

Editorial

Cardiologia Fluminense: um balanço da colaboração do InCor da FMUSP

Fui convidado pelo editor da Revista da SOCERJ, Prof. Ronaldo de Souza Leão Lima, a fazer parte do corpo editorial da revista, que tão bem representa essa sociedade, e sou muito grato por isso. Gostaria, nessa página, de historiar o meu caminho nesse Estado que tanto me trouxe, e que tem um especial lugar na minha trajetória acadêmica.

Comecei a frequentar Niterói e o Rio de Janeiro pelas mãos de meu amigo fraterno Evandro Tinoco Mesquita. Eu o conheci há muitos anos. Estava proferindo uma palestra em Bauru, em Congresso da SOCESP, e um jovem médico me questionou de forma inteligente. A conversa continuou após a sessão, e fiquei impressionado com o seu interesse pelas miocardiopatias. Soube que fazia carreira na Universidade Federal Fluminense (UFF), sob a orientação do Prof. Raul Paretto, por quem viria a ter mais tarde profunda admiração pelo seu legado como professor de medicina e conhecedor das doenças do miocárdio, em particular as agressões do álcool no sistema cardiovascular. Na gestão do Dr. Salvador Borges Filho na SOCERJ, tive a oportunidade de fazer novos amigos por ocasião do congresso dessa sociedade realizado em Nova Friburgo.

O tempo passou, e Evandro se tornou o nosso primeiro aluno da pós-graduação do InCor, em nível de doutorado, proveniente dessa universidade. Após sua defesa de tese abriu caminho, como um bandeirante, em nosso serviço para uma série de outros alunos, muitos dos quais compõem hoje o corpo docente da UFF. O aluno que aprendeu em nossa escola estava agora fazendo escola, ajudando a tornar o seu centro um dos mais produtivos desse país, cumprindo uma das funções mais importantes da pós-graduação, que é formar os futuros formadores de opinião. Educação, essa é a maior herança que um professor pode deixar. Ajudou a tornar a sua escola, com escassos recursos materiais, rica em recursos humanos de alta qualidade. Juntamente com os meus também amigos Luiz José Martins Romeu, Antonio Cláudio Lucas da Nóbrega e Carlos Augusto Cardoso de Faria elevaram, de forma evidente, a qualidade da graduação e pós-graduação dessa universidade. Sempre digo que não é difícil fazer academia em centros ricos, mas esse grupo mostrou valor por tornar esse centro rico em produção científica e didática. O autêntico professor de medicina, na visão do nosso querido professor Raul Paretto e do nosso eterno professor Luiz V. Décourt, é o compromisso com a formação de pessoas. Tornaram-se, portanto, autênticos professores, formando um grupo que enxerga a vida acadêmica como um fim, e não como um meio.

Um belo dia surgiu a idéia de realizar um curso em conjunto com as duas instituições, chamado de UFF-

InCor, que atingiu a sétima edição neste ano de 2007. É uma data sempre aguardada com orgulho e satisfação, pois os resultados são cada vez mais expressivos. Passamos alguns dias cientificamente e humanamente altamente produtivos, com nível de público e apresentações cada vez melhores. Mostramos os resultados das variadas linhas de pesquisa de nosso serviço em conjunto com nossos colegas da UFF, que também apresentam seus dados em sessões de *posters*, onde são amplamente discutidos. Essa integração está gerando interesse cada vez maior dos alunos na iniciação científica, e na vontade de realizar pós-graduação, aumentando muito o nível científico e didático dos grupos de estudo. Repito, um ambiente pobre materialmente transformou-se em um centro rico em recursos humanos qualificados, onde jovens, como Cláudio Tinoco Mesquita, Humberto Villacorta, Amália Reis e Pedro Paulo Soares poderão se desenvolver, construir seus laboratórios e formar novas gerações. Nossos colegas da UFF fizeram e estão fazendo escola. Fizeram e estão fazendo academia. O que melhor um grupo de professores poderia ter feito? Estão construindo algo que não tem preço, que não tem recurso material que possa quantificar. É trabalho dependente de tempo, portanto de vida. E os resultados, depois de sete anos, estão surgindo de forma evidente. Temos orgulho de participar desse processo. Meu amigo Marcelo Westerlund Montera, também doutorado conosco no InCor, dizia que eu era o mais carioca dos paulistas. Acredito agora poder ampliar o conceito para o mais fluminense dos paulistas, pois me tornaram cidadão de Niterói, em 2006, e membro honorário da Academia Fluminense de Medicina, em 2007. Ao lado de contribuir com a UFF, temos participado também com o Pró-Cardíaco, com o nosso também amigo Paulo Dutra, doutorado no InCor pelas mãos de Whady A. Hueb, e com a sexta enfermagem da Santa Casa, o segundo lar de Cantídio Drummond. Doutoramos também Wolney de Andrade, que faz escola na Faculdade de Medicina de Teresópolis.

Para coroar o processo, acabo de receber a notícia de que a CAPES elevou o nível da pós-graduação desse grupo para o número 4, abrindo as portas também para o doutorado. Parabéns aos meus amigos professores da UFF, em particular ao brilhante cientista Antonio Cláudio Lucas da Nóbrega. Vocês fizeram por merecer. É exemplo a ser seguido. A gratidão é uma característica positiva fundamental de um ser humano. E dessa forma eu queria manifestar o meu agradecimento às oportunidades que esse Estado me ofereceu.

Charles Mady